



Fundamentos

Juntas e ligamentos:
Discipulado - Parte I

Introdução

Juntas e ligamentos: Discipulado - Parte I



Por Marcos Moraes

Nesta septuagésima sétima lição, estudaremos a primeira parte do tema Juntas e ligamentos de discipulado. Nela apresentaremos cinco erros que podem ser cometidos por quem pratica este mandamento do Senhor e precisam ser observados e corrigidos. Aprenderemos que o mestre Jesus é o único que possui toda a sabedoria, e foi quem desenvolveu, na sua prática de fazer discípulos, a metodologia perfeita, a única que devemos imitar. Em Jesus podemos solucionar os problemas que serão elencados bem como evitar que ocorram.

Na lição de hoje, falaremos sobre o tema discipulado. Buscaremos responder a algumas questões que são comuns, entre as quais: o que é o discipulado? Como colocá-lo em prática? Existem diferentes formas, e cada um pode fazer do seu jeito? Quais são os erros mais comuns na prática do discipulado? Queremos salientar que daremos atenção aos erros cometidos por nós. Cremos que há um modo perfeito, mas sabemos que estamos longe de praticar de maneira perfeita.

Leiamos dois textos sobre o tema, que serão a base para a nossa avaliação e para a nossa busca de nos aproximarmos da perfeição que há em Cristo Jesus.



“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”

Mateus 28.18-20

“Designou 12 para estarem com ele e para os enviar a pregar”

Marcos 3.14

Começamos respondendo a pergunta: o que significa a expressão “discipulado”, que não é encontrada na Bíblia? Queremos dizer que a expressão “trindade” também não se encontra. Mas nós usamos porque cremos que existe Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Da mesma forma, a prática de fazer discípulos está na Bíblia, o que não temos é a palavra “discipulado”. E usamos a expressão “discipulado” nos referindo à prática de fazer discípulos.

O que vemos na Palavra é que Jesus mandou fazer discípulos, o que nos remete à segunda pergunta: o que é fazer discípulos? Para dar uma resposta a essa pergunta, precisamos responder a outras. O que é um discípulo para Jesus? Como Jesus discipulou? Qual a ordem dada por Jesus? O que os discípulos entenderam sobre esta ordem? E temos que responder, também: quais os principais erros que podemos cometer e temos cometido? Por que há tanto discipulado nominal no nosso meio?

Vamos começar identificando os erros mais comuns que são cometidos na igreja em geral e no nosso meio. A seguir, apresentaremos cinco dos dez erros identificados.

Primeiro erro

Criar um discipulado à nossa maneira. É costume da raça humana inventar o seu jeito de fazer, crendo que vai agradar a Deus, prática iniciada com Caim. Mas precisamos compreender que Jesus já criou a metodologia, que é muito prática e tem dado muitos frutos através dos séculos. Se alguém perguntar: quem tem a fórmula perfeita? Eu direi que a resposta está em Jesus.

Na verdade, quando Jesus mandou fazer discípulos, os seus discípulos entenderam mais ou menos assim: “o que eu fiz com vocês, façam com outros”. Simples assim. Jesus não precisava explicar, escrever um livro; ele havia estado com eles por mais de três anos. E a melhor literatura que temos sobre discipulado são os quatro Evangelhos. Particularmente, no nosso contexto, somos muito imperfeitos na aplicação desta fórmula que vemos na vida de Jesus. Mas, seguimos crendo que a fórmula é perfeita.

Segundo erro

Considerar como discípulo quem não é. Nós temos que responder a pergunta: o que é um discípulo para Jesus? Muita gente está na igreja por motivos errôneos. E aqueles que se encontram assim se enganam e enganam a igreja, que fica prejudicada quando se enche de pessoas que, à luz da palavra, não são discípulas.

Temos a tendência de pensar que, por estar entre nós, ter sido batizado, é um discípulo. E quando pensamos assim, a igreja incorre no erro de conviver com a dificuldade, por não querer que se afastem aqueles que não correspondem. Porém, muitas vezes, isso é uma tragédia, e permanecer no contexto da igreja não é garantia nenhuma. A garantia está na obra que Deus faz em nós, ao nos tornarmos discípulos, segundo os critérios de Jesus. A resposta a esse problema está nele. Jesus estava consciente desse problema e desse perigo dentro da igreja, por isso ele ficou advertindo os discípulos sobre isso.

No evangelho de Mateus, nós vemos que haverá uma multidão perplexa no dia do juízo por estar enganada; eles ouvirão de Jesus que nunca os havia conhecido (Mateus 7. 21-23). Em outra passagem, na parábola sobre uma casa construída sobre a rocha e outra construída sobre a areia, ele menciona que a construída sobre a areia vai terminar em ruínas; e a casa construída sobre a rocha é construída sobre as palavras dele (Mateus 7.25-27). Na parábola do semeador, Jesus chama atenção para o fato de que apenas um quarto dos que ouvem a palavra são aprovados (Mateus 4-8). Jesus advertiu muitas vezes sobre esse tema.

Se você não tem uma visão clara sobre aquilo que Jesus reconhecia como características que alguém precisa ter para ser considerado um discípulo, recomendo a lição número 5, do *fundamentos.me*, que trata sobre as cinco características de um discípulo.

Terceiro erro

Não aplicar as demandas na vida dos discípulos. As pessoas podem ter o conceito correto, mas não estarem praticando. Existe uma grande diferença entre explicar e aplicar. Explicar é quando o ensino é passado; porém, Jesus não apenas explicava, ele aplicava o ensino. E de que maneira podemos resolver? A resposta é Jesus. Vejamos o exemplo da conversa entre Jesus e o jovem rico. Ele veio correndo e se ajoelhou, demonstrou interesse espiritual, o que poderia ser uma pessoa praticamente pronta. No entanto, Jesus discerniu onde estava a dificuldade daquele homem - amor às riquezas -, aplicou o ensino e o homem foi embora. Será que estamos dispostos a fazer o mesmo?

No final de Lucas 9, encontramos a história de um homem que tomou a iniciativa de dizer a Jesus que o seguiria por onde quer que ele fosse. E Jesus diz: *“As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”* (Lucas 9:58). Veja a diferença entre explicar e aplicar. Chegou outro homem e disse: *“eu te seguirei, Senhor, mas permita-me primeiro sepultar meu pai”*, ao que Jesus responde: *“Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus”* (Lucas 9:60). Hoje, provavelmente, Jesus seria considerado muito mal educado. Em um outro caso, ainda mais extremo, outro homem diz que vai segui-lo e pede que Jesus deixe que ele se despeça dos seus familiares, mas Jesus responde: *“Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus”* (Lucas 9:62).

Não importa se é algo próprio, se é algo lícito ou não, o que importa é que nada pode vir primeiro. Jesus não permite que as pessoas entrem nessas sendas de engano onde põem outras coisas acima do reino de Deus. Jesus está sempre aplicando o ensino. E uma dessas aplicações foi drástica: quando a multidão volta a Jesus, após ele ter multiplicado os pães, e ele diz: *“me procurais porque comestes dos pães e vos fartastes”* (João 6:26). Que juízo forte feito por Jesus! Mas Jesus está sempre tocando nos motivos, para que não sejam enganosos, interesseiros, que não entrem em competição com ele, mas que o motivo seja ele.

A pergunta é: temos feito assim ou achamos muito radical aplicar o que Jesus fez? Temos medo de ser mal vistos e abandonados se for corrigir? Jesus não agia assim. Evitar a confrontação não é o amor de Deus. Jesus tinha muito peso para que os discípulos não se perdessem, mas não tinha medo de perder discípulos. Há uma grande diferença entre ter medo que os discípulos se percam e ter medo de perder discípulos. A primeira é divina; a outra é terrena, é animal, é natural do coração humano. E Jesus levou ao extremo quando endureceu sua pregação; e muitos dos discípulos que andavam com ele o abandonaram. E Jesus não quis saber de respaldar enganos, pelo contrário, virou para os doze e perguntou: vocês não querem ir também? E Pedro respondeu que não tinha para onde ir, pois só Jesus tinha as palavras de vida eterna (João 6. 60-68). O que prendia Pedro a Jesus eram as palavras de vida.

Ivan Baker costumava dizer para alguém que afirmava não poder aplicar, porque as pessoas estavam indo embora, que *“é impossível perder aquilo que nunca tivemos”*. Se você tentar aplicar e pessoas reagirem mal, você não estará perdendo, mas compreendendo que nunca as teve.

Quarto erro

Discipulado de reuniãozinha. A proposta de Jesus não admite que a nossa prática seja esta. As pessoas não são edificadas apenas com reuniões e pregações. As reuniões na igreja são de extrema importância por causa da comunhão dos santos. Mas elas são insuficientes se as pessoas que as frequentam não estiverem aconjugadas, em juntas e ligamentos, com pessoas que estão cuidando delas. Nas reuniões de discipulado não há envolvimento pessoal. E a solução para isso é Jesus.

O texto lido em Marcos 3.14 demonstra a prática de Jesus que chamou os 12 para estarem com ele e os designou a pregar. Os discípulos de Jesus aprenderam vendo ele fazer. Viram Jesus conversando com todas as pessoas, como tratava as pessoas sofredas, como lidava com os ricos, como respondia aos fariseus, como reagia aos questionadores, como pregava, como animava as pessoas, como confrontava. Isso marcou a vida deles. Em Atos dos Apóstolos vemos que, quando eles estão pregando, as autoridades eclesiais de Israel reconheceram que eles haviam andado com Jesus, pois falavam como ele, com muita intrepidez. Eles aprenderam vendo, ouvindo, perguntando, aceitando as inúmeras correções que Jesus fazia a eles.

Quando olhamos para Jesus, o vemos como obreiro; e não há outro modelo a ser imitado a não ser o seu. Estamos fazendo discípulos como Jesus fez? Ele é a nossa referência. Sua forma de trabalhar para o Pai é a forma perfeita. Em resumo, ouvindo pregações, você vai aprender a saber; convivendo com pessoas que aplicam a palavra, você vai aprender a guardar. Esse é o modelo da obra para a igreja do Senhor. Não haverá nenhum mestre que possa superar em sabedoria e em metodologia, o mestre Jesus. Nós temos muitas imperfeições, e hoje estamos procurando corrigi-las.

Para que não haja má interpretação do que estamos dizendo aqui, fazemos uma ressalva com relação a alguém que já conviveu durante anos com outra pessoa e aprendeu com exemplos de vida, foi discipulado, instruído. Em circunstâncias especiais se admite que haja encontros semanais, quinzenais ou até mensais.

Quinto erro

Cuidado para não incorrer no problema oposto: ao invés de reunião-zinha, o discipulado de amiguinho. Nessa versão, tudo é baseado na relação pessoal e na amizade. Não há edificação na palavra, não há correções, é para desfrutar da amizade, tudo fica muito voltado para o convívio social. Como corrigir? Novamente a resposta é Jesus.

A oração de Jesus que se encontra em João 17, chamada de oração sacerdotal, muitas vezes é lida sem prestar muita atenção, o que nos faz perder algo muito importante que está acontecendo ali. Jesus só começa a interceder pelos discípulos a partir do versículo 11; antes, a oração está centrada em outras coisas. Nós vemos ali Jesus prestando contas ao Pai sobre o seu discipulado; e duas coisas se evidenciam. Uma é a carga de responsabilidade que Jesus levava. Ele diz

assim: *“Eles eram teus, tu os confiaste a mim”* (6). Jesus tinha convicção que aquelas vidas pertenciam ao Pai; *“eu guardava-os e protegia-os, nenhum deles se perdeu”* (12). Aqui é possível identificar o cuidado de Jesus para que nenhum discípulo se perdesse, e não o medo de perder discípulos.

A partir do verso 11, surge a oração sacerdotal na qual Jesus roga: *“Pai santo, guarda-os em teu nome”*. Outro ponto importante é quanto ao ministério de Jesus ser centrado na palavra do Pai: *“Manifestei o teu nome a eles”* (6); *“eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste”* (8); *“eu lhes tenho dado a tua palavra”* (14). A pergunta que precisamos responder é: temos tido essa responsabilidade? Advertimos os discípulos por medo de que eles se percam ou calamos com medo de perdê-los? Jesus se enchia da palavra do Pai e a dava aos seus discípulos. Nós que discipulamos, que cuidamos de vidas, temos nos enchido da palavra? Se Jesus prestou contas, porque nós não prestaríamos? Qualquer vida que Deus põe ao nosso lado é preciosa, pertence a Ele; e a única forma de edificá-la é instruí-la na palavra.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima sétima lição do Fundamentos aprendemos sobre o discipulado, respondendo a algumas questões importantes. Essas questões incluem o significado do termo e como colocá-lo em prática; as diferentes formas que existem e se cada um pode fazer do seu jeito; que tipos de erros são comuns na prática do discipulado. As respostas nos levam a concluir que precisamos da metodologia perfeita que Jesus desenvolveu em sua prática.

Esse tema terá continuidade na próxima lição. A seção 'Considere Atentamente' será colocada ao final dela e fará referência aos dez erros apontados nas duas lições.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 77



Vídeo resumo
Lição 77



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me